

Os boletins informativos produzidos pelo Departamento da Vigilância Socioassistencial são publicações com o intuito de divulgar as análises e interpretações das situações de vulnerabilidade e risco presentes nos territórios. Esses informativos eletrônicos são direcionados a gestores, técnicos, conselheiros da Política de Assistência Social e comunidade do município de Pató Branco/PR.

Esta sétima edição de 2025 tem como objetivo apresentar um panorama da quantidade de pessoas com perfil para inclusão no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), com informações sistematizadas pela Vigilância Socioassistencial a partir das bases de dados oficiais.¹

Demanda e Cobertura do SCFV

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é uma estratégia central da Proteção Social Básica para prevenir riscos e romper ciclos de vulnerabilidade por meio de experiências de convívio, participação e pertencimento. Organizado por ciclos de vida, o SCFV atende crianças de 0 a 6 anos, crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, adolescentes de 15 a 17 anos, jovens de 18 a 29 anos, adultos de 30 a 59 anos e pessoas idosas (60+), contemplando públicos com necessidades específicas, inclusive pessoas com deficiência, beneficiários de programas de transferência de renda e grupos em situação de isolamento ou fragilização de vínculos.

Para qualificar a oferta, é fundamental mapear o quantitativo de pessoas com perfil para inclusão no SCFV, articulando dados do Cadastro Único, do Programa Bolsa Família (PBF) e do Benefício de Prestação Continuada (BPC), além das situações prioritárias previstas nas normativas: trabalho infantil, vivências de violência e/ou negligência, defasagem e/ou evasão escolar, cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, situação de rua, acolhimento e outras vulnerabilidades que indiquem proteção e cuidado ampliados. Esse diagnóstico permite estimar a demanda potencial por faixa etária e orientar a capacidade instalada necessária.



¹ Elaborado por: Francieli Antonioli Siqueira, Coordenadora de Monitoramento e Avaliação.



Com base nesse retrato, torna-se possível priorizar o público elegível e territorializar a resposta, levando em conta concentrações de vulnerabilidade, acessibilidade aos equipamentos e redes de apoio. A disponibilização de informações objetivas por território subsidia as equipes técnicas no encaminhamento qualificado ao SCFV, fortalece a busca ativa e apoia o planejamento da gestão para ampliar cobertura, reduzir desigualdades de acesso e garantir que os grupos mais expostos ao risco sejam os primeiros a acessar o serviço.

Equipamentos e Formas de execução do SCFV

De acordo com o Caderno de Orientações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (2022), SCFV pode ser executado de duas formas:

Execução direta

Realizada pelo órgão municipal de assistência social, com atividades no CRAS ou em centros de convivência públicos.

CRAS Paulina Bonalume Andreatta

Público atendido: pessoas com idade de até 59 anos

Centro de Convivência do bairro Sudoeste

Público atendido: pessoas com idade de até 59 anos

Espaço de Convivência da Pessoa Idosa

Público atendido: pessoas idosas com 60 anos ou mais

Centro de Convivência do bairro Sudoeste

Público atendido: pessoas com idade de até 59 anos

Execução indireta

Realizada por Organizações da Sociedade Civil inscritas no Conselho Municipal de Assistência Social.

Instituto Plural

Público atendido: crianças de 6 a adolescentes de 14 anos

FUNDABEM

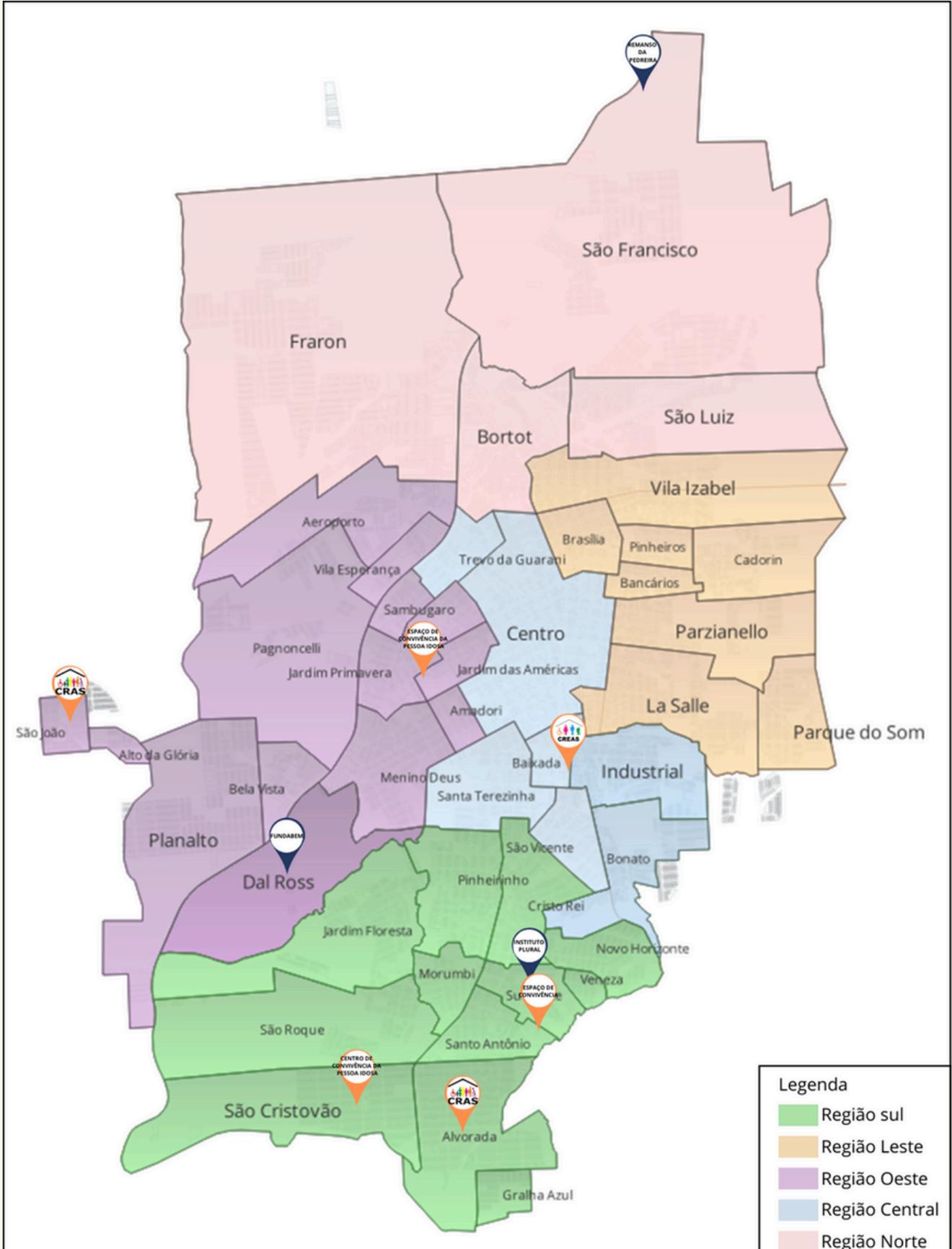
Público atendido: crianças de 6 a adolescentes de 14 anos

Remanso da Pedreira

Público atendido: crianças de 6 a adolescentes de 17 anos



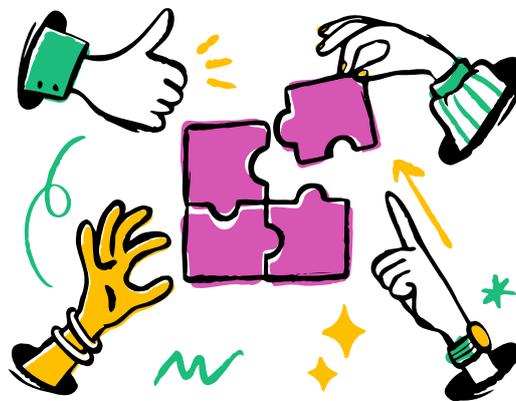
Mapa das unidades que executam o SCFV



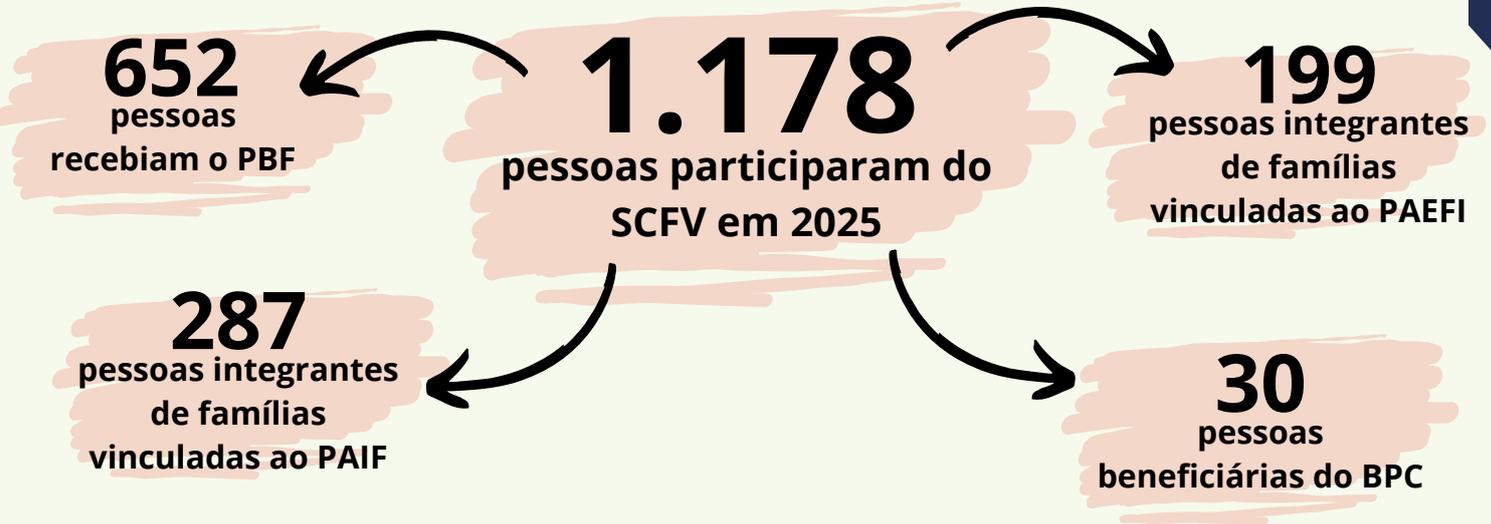
Profissionais que executam o SCFV nas unidades

Cada uma dessas unidades conta com equipes formadas por educadores sociais, oficinairos, assistentes sociais, psicólogos e profissionais de apoio, conforme o perfil de atendimento e a capacidade operacional. A composição e a quantidade de profissionais variam entre as unidades, considerando o número de grupos em funcionamento, as faixas etárias atendidas e a frequência das oficinas. Abaixo, é apresentado o quadro com o número de profissionais diretamente envolvidos na oferta do SCFV por unidade:

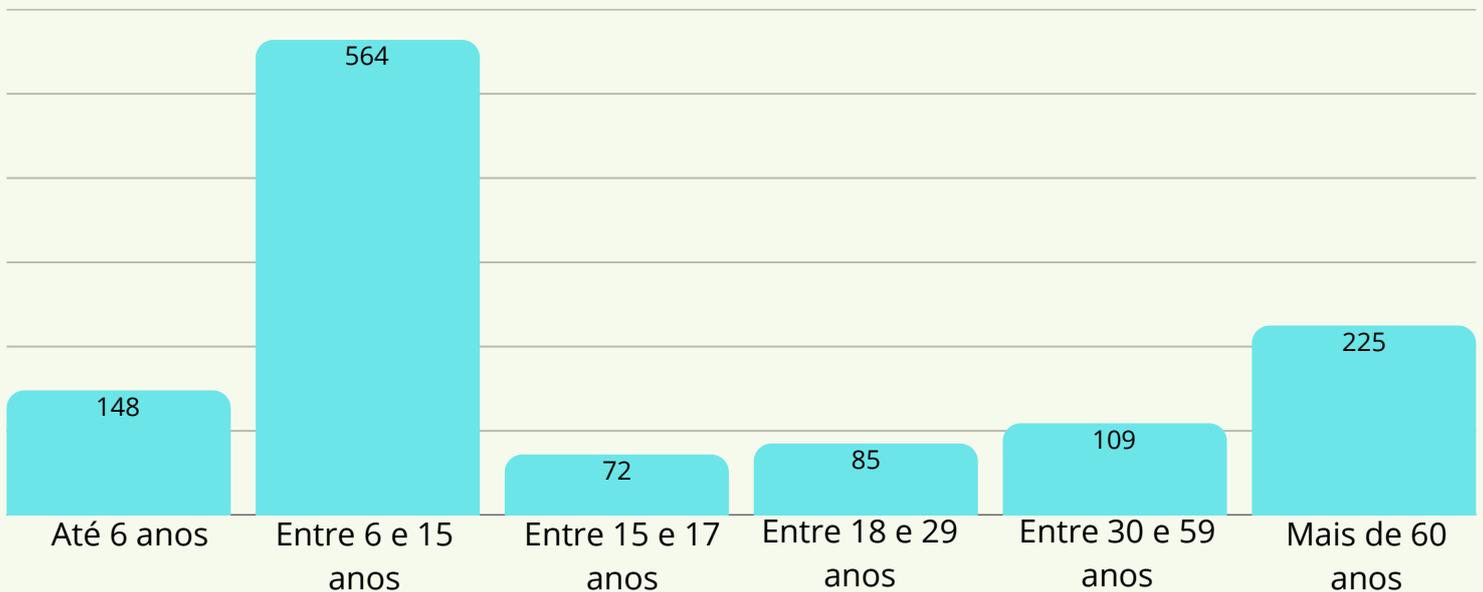
Unidade	Profissionais atuando na execução do SCFV
CRAS Paulina Bonalume Andreatta	2
Centro de Convivência do Sudoeste	3
Centro de Convivência Genoéfa Viganó	5
Centro de Convivência Antônio Didomenico	2
FUNDABEM	5
Instituto Plural	1
Remanso da Pedreira	5



Pessoas participantes do SCFV em 2025



Pessoas participantes do SCFV em 2025, por faixa etária



O maior quantitativo de atendimento no ano de 2025, conforme observa-se no gráfico acima, está relacionado a crianças e adolescentes com idade entre 6 e 15 anos, pois atualmente a maior parte desse quantitativo de participações está atrelado a oferta por instituições da rede privada.

Distribuição do SCFV por Ciclos de Vida

Até 6 anos



148 participantes

1.483 registros de participações

66,21% beneficiários do PBF

48,68% são integrantes de famílias inseridas no acompanhamento nas unidades de CRAS/CREAS

Regiões com maior número: Sul (98), Oeste (34)

Entre 7 e 14 anos



564 participantes

17.173 registros de participações

67,19% beneficiários do PBF

39,53% são integrantes de famílias inseridas no acompanhamento nas unidades de CRAS/CREAS

Regiões com maior número: Sul (445), Oeste (57)

Entre 15 e 17 anos



72 participantes

1.409 registros de participações

58,33% beneficiários do PBF

55,55% são integrantes de famílias inseridas no acompanhamento nas unidades de CRAS/CREAS

Região com maior número: Sul (52)

Entre 18 e 59 anos



194 participantes

654 registros de participações

67,87% beneficiários do PBF

67,84% são integrantes de famílias inseridas no acompanhamento nas unidades de CRAS/CREAS

Regiões com maior número: Sul (107), Oeste (50)



Acima de 60 anos



225 participantes

4.341 registros de participações

66,21% beneficiários do PBF

17,77% beneficiários do BPC

14,22% são integrantes de famílias inseridas no acompanhamento nas unidades de CRAS/CREAS

Regiões com maior número: Sul (98), Oeste (34)

Demanda Potencial

A demanda potencial do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) corresponde ao conjunto de pessoas que, de acordo com características etárias e socioeconômicas, podem ser inseridas no Serviço, ainda que não estejam necessariamente incluídas nele no momento, permitindo dimensionar o público que reúne condições objetivas para ser atendido, orientando a gestão municipal quanto à adequação entre a oferta existente e as necessidades sociais do território (BRASIL, 2022).

No caso do município de Pato Branco, a estimativa da demanda potencial considera os dados das pessoas beneficiárias do PBF e do BPC, que identificam a população em situação de vulnerabilidade social nas diferentes faixas etárias previstas pela Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, quais sejam: crianças, adolescentes, jovens e pessoas idosas, bem como aquelas que vivenciam ou vivenciaram alguma situação de risco social. Assim, torna-se possível relacionar o contingente de indivíduos com perfil para inserção no SCFV com a atual capacidade instalada do serviço, subsidiando o planejamento da política municipal de assistência social.



Pessoas incluídas no Cadastro Único, PBF e BPC

Foi considerado para a tabulação abaixo, os dados das pessoas beneficiárias do PBF, bem como os dados dos beneficiárias do BPC, com posição em julho de 2025.

Faixa etária	Beneficiários do PBF	Beneficiários do BPC	Pessoas com deficiência
Até 6 anos	745	62	72
Entre 7 e 14 anos	721	84	139
Entre 15 e 17 anos	101	63	21
Entre 18 e 59 anos	1.205	394	282
Aciam de 60 anos	78	908	81
Total	2.850	1.511	594

Pessoas atendidas na média e alta complexidade

Os dados apresentados abaixo, são de pessoas que tiveram seus direitos violados, bem como de adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa, de crianças e adolescentes e pessoas idosas que foram inseridas no acolhimento institucional no ano de 2025.

Faixa etária	Vivência de violência
Até 6 anos	26
Entre 7 e 14 anos	35
Entre 15 e 17 anos	27
Entre 18 e 59 anos	25
Aciam de 60 anos	14
Total	118

69

adolescentes estão ou estiveram em cumprimento de Medida Socioeducativa

11

crianças e adolescentes inseridos no acolhimento institucional

38

pessoas idosas inseridas no acolhimento institucional

Localidade de residência das famílias beneficiárias do Bolsa Família

Interior: 121

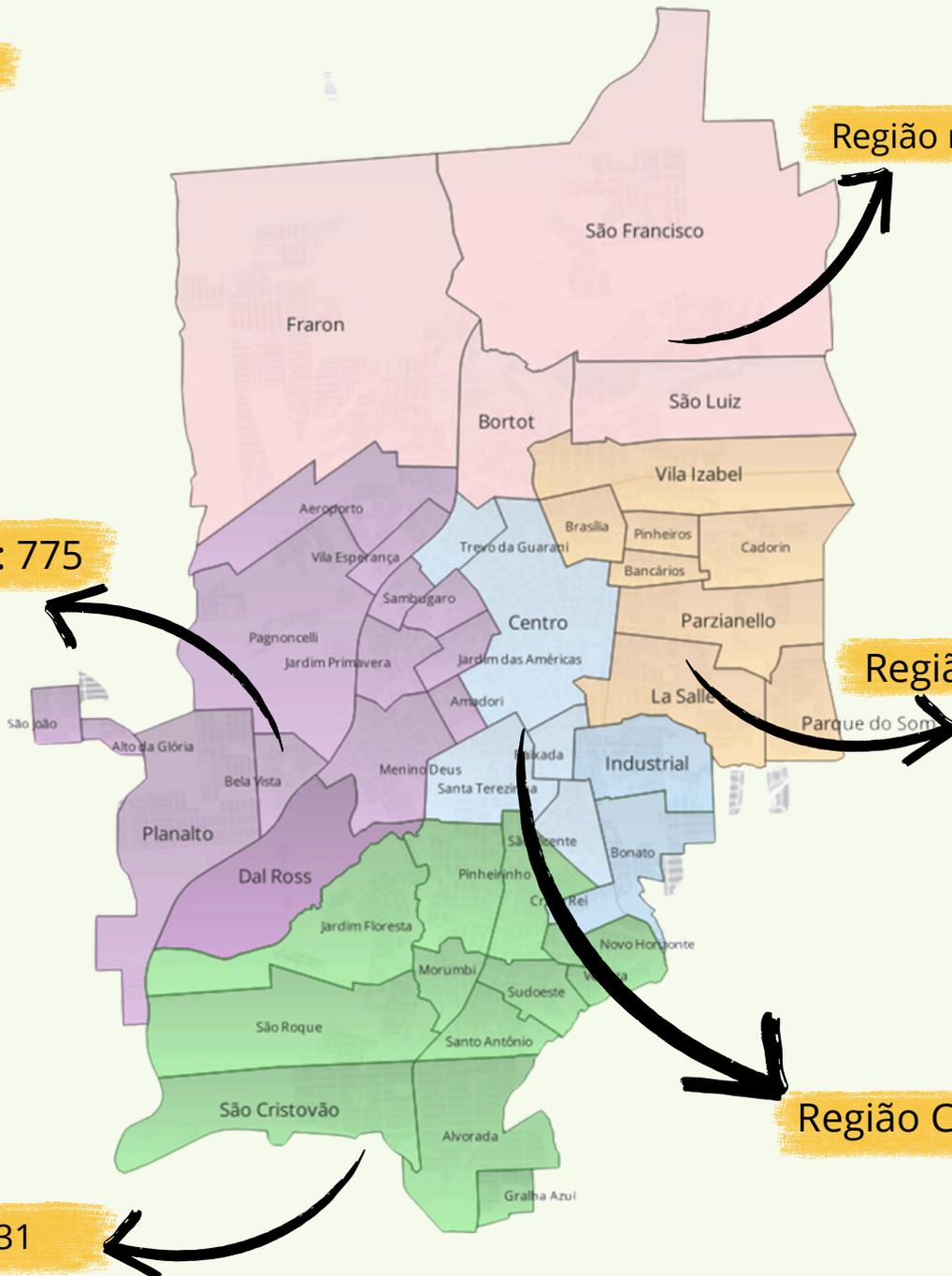
Região norte: 125

Região Oeste: 775

Região Leste: 65

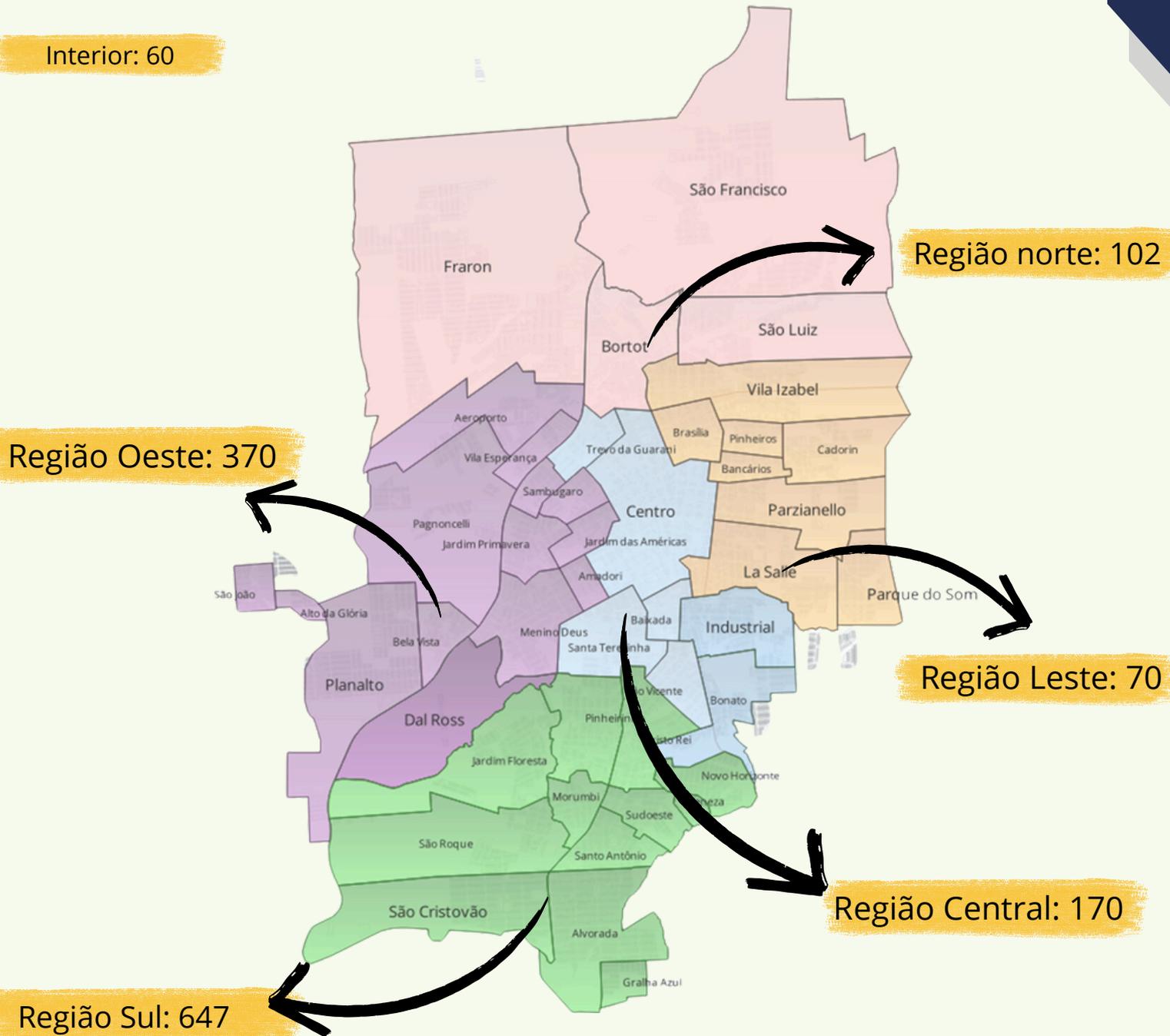
Região Central: 262

Região Sul: 1.431



Localidade de residência das pessoas beneficiárias do BPC

Interior: 60



Observa-se que a Região Sul, por apresentar o maior quantitativo de beneficiários do Bolsa Família e BPC, já conta com equipamentos públicos e privados que podem ser capazes de responder às principais demandas da população em local.



Considerações finais

A análise da Vigilância Socioassistencial mostra que, mesmo com uma rede de execução diversificada – composta por equipamentos públicos e organizações da sociedade civil – há espaço para ampliar a participação, em especial nas atividades desenvolvidas nos centros de convivência e nas unidades do CRAS.

Para isso, a intensificação da busca ativa é estratégica: é preciso fortalecer a aproximação com as famílias já referenciadas pelo PAIF e potencializar os encaminhamentos do PAEFI, de modo a identificar e incluir usuários que, embora tenham perfil de vulnerabilidade e risco social, ainda não acessam o serviço. Essa ação, articulada com a rede intersetorial, garante que os grupos mais expostos – especialmente crianças, adolescentes, jovens e pessoas idosas – sejam priorizados, evitando a subutilização da capacidade instalada.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004 e Norma Operacional Básica – NOB/SUAS**. Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS**. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Registro Mensal de Atendimentos – RMA**. Brasil.

